

IMAGEM CORPORAL E O USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1 Carla de Meira Leite, 2 Alessandra Lucca, 3 Simone Tolaine Massetto, 4 Kátia Rúbio
1 FIG, EEFE - USP; 2 FIG, FSP-USP; 3 FIG, LADESP/EEFE-USP; 4 FE-USP
São Paulo- Brasil: carlameira@terra.com.br

A imagem corporal está vinculada à identidade (sempre em construção) e à experiência existencial. Embora haja um delineamento biológico, existem outras referências como “o que penso que sou”, “o que pensam de mim”, “o que gostariam que eu fosse”, coexistindo na formação desta imagem, uma troca constante entre as necessidades sociais e a energia pulsional. Valores e ideais que sustentam a condição homogeneizante da ordem social são incorporados pelos indivíduos, relegando as necessidades individuais provenientes da energia pulsional ao segundo plano. Ao aceitarmos esta dimensão da imagem corporal colocamos a subjetividade e o imaginário social como fator primordial nesta construção. O corpo atlético, hipertrofiado, transformou-se em um padrão de beleza (por vezes confundido com saúde) desejado por grande parcela da população. Contribuindo para a afirmação de um ideal de corpo distante da média, para um padrão esportivo de beleza, que se torna produto nas mãos da mídia. A tal ponto que universitários de Educação Física, teoricamente conhecedores dos efeitos nocivos dos anabolizantes, fazem uso destas substâncias a fim de corresponder a imagem corporal ditada pelo mercado. Hormônios esteróides anabólicos androgênicos (EAA) compreendem testosterona e seus derivados. Em doses terapêuticas, causam poucos efeitos colaterais, porém, em doses elevadas, podem acarretar problemas graves à saúde. No Brasil, seu consumo por estudantes universitários não é bem quantificado e pouco foi publicado em literatura. O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência do consumo de esteróides anabolizantes em estudantes do curso de Educação Física. Este teve um delineamento transversal e utilizou como instrumento um questionário de auto-preenchimento. A análise dos dados foi feita utilizando-se o programa estatístico SPSS – versão 11. Fizeram parte da amostra 379 jovens, sendo 60,9% homens, alunos do terceiro e quarto anos do curso de Educação Física em uma Faculdade privada na cidade de Guarulhos-SP. Da amostra, 77,8% estavam na faixa etária de 19 e 24 anos ($22,72 \pm 4,36$). Apenas 4 jovens (1,7%) fazem uso de anabolizantes atualmente, porém 27 (7,1%) já o fizeram no passado e 12 (3,2%) pensam em fazê-lo. Quando indagados sobre as justificativas do uso dessas substâncias as respostas mais freqüentes foram: alcançar maior hipertrofia, melhorar condicionamento e resistência física, perda de gordura, por estética e por exigência da profissão. Daqueles que usam ou usaram, 9 (29%) relataram terem tido problemas como cefaléia, dores articulares, ginecomastia e irritabilidade. Quanto aos riscos de seu uso, 24 (55,8%) julgavam-se esclarecidos, 15 (34,8%) não se consideravam esclarecidos e 4 (9,3%) julgavam-se mais ou menos esclarecidos. Por se tratar de um assunto envolvendo substâncias ilícitas, alguns alunos podem ter omitido algumas informações, principalmente o fato de ser um consumidor de tais drogas. Embora o questionário fosse anônimo, acredita-se, com base em conversa informal, que o percentual de usuários esteja subestimado. Muitos o fazem por desconhecer os efeitos colaterais de tais esteróides e acreditamos que um esclarecimento sobre os efeitos nocivos do EAA e algumas discussões sobre o assunto poderiam auxiliar nossos alunos quanto a escolha de uma vida saudável e sem o consumo de tais substâncias.